

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Lediane Maria Feyth Schepp

**OS OLHARES E ESCUTAS DOS PROFESSORES SOBRE A
FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO DAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE TRÊS PASSOS - RS**

Três Passos, RS
2018

Lediane Maria Feyth Schepp

**OS OLHARES E ESCUTAS DOS PROFESSORES SOBRE A FORMAÇÃO
CONTINUADA EM SERVIÇO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO
INFANTIL DE TRÊS PASSOS - RS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientadora: Fabiana Regina Da Silva

Três Passos, RS
2018

Lediane Maria Feyth Schepp

**OS OLHARES E ESCUTAS DOS PROFESSORES SOBRE A FORMAÇÃO
CONTINUADA EM SERVIÇO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO
INFANTIL DE TRÊS PASSOS - RS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Aprovado em 29 de junho de 2018:

Fabiana Regina Da Silva, Ms. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Marlize Dressler, Ms. (UFSM)

Bruna Dalcin Gattiboni, Ms. (UFSM)

Três Passos, RS
2018

RESUMO

OS OLHARES E ESCUTAS DOS PROFESSORES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE TRÊS PASSOS - RS

AUTORA: Lediane Maria Feyth Schepp
ORIENTADORA: Fabiana Regina Da Silva

No presente trabalho monográfico buscamos compreender se a formação continuada em serviço desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação de Três Passos – RS tem contribuído para o aperfeiçoamento da prática pedagógica das professoras que atuam nas Escolas Municipais de Ensino de Educação Infantil. Para isso, buscamos conhecer o processo de implementação e consolidação da Proposta de Formação Continuada em Serviço na Rede Municipal de ensino em Três Passos - RS, verificando além das normatizações, as ações, os olhares e as escutas. Nossa pesquisa está ligada ao curso de Especialização em Gestão Educacional, perpassada pelos conceitos de Gestão Educacional e Formação Continuada e está articulada a um Estudo de Caso, efetivado na pesquisa bibliográfica e na coleta de dados a partir de pesquisa de campo por meio de questionário e entrevista semiestruturada. Para fundamentar os conceitos trabalhados nos embasamos em autores como Silva & Frade (1997), Santos (2007), Canário (2006), Lück (2006), Falsarella (2004) e Horn (2014) e como amparo legal, documentos como a LDB 9494/96, o PNE 2014-2024 e o Plano de Carreira (Lei Municipal 4.426 de 2010). Podemos concluir que a Formação Continuada em serviço organizada pela Secretaria Municipal de Educação de Três Passos - RS vem contribuindo para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos professores que atuam nas Escolas de Educação Infantil, possibilitando um espaço importante para a reflexão sobre a prática docente, para o aprimoramento das práticas pedagógicas, para o fortalecimento do grupo e para a efetivação do processo de Gestão Escolar Democrática.

Palavras-chave: Formação Continuada. Formação Continuada em Serviço. Gestão Educacional. Gestão Escolar.

ABSTRACT

TEACHERS 'LOOKS AND LISTENINGS ON CONTINUED TRAINING THE IN SERVICE OF THE MUNICIPAL SCHOOLS OF CHILDREN EDUCATION OF THREE STEPS – RS

AUTHOR: Lediane Maria Feyth Schepp
ADVISOR: Fabiana Regina Da Silva

In the present monographic work, we seek to understand if the continuous training in service developed by the Municipal Secretariat of Education of Três Passos - RS has contributed to the improvement of the pedagogical practice of the teachers who work in the Municipal Schools of Education of Infantile Education. To this end, we seek to know the process of implementation and consolidation of the Proposed Continuing Education in Service in the Municipal School of Education in Três Passos - RS, verifying beyond normatizations, actions, looks and eavesdropping. Our research is linked to the Specialization Course in Educational Management, permeated by the concepts of Educational Management and Continuing Education and is articulated to a Case Study, carried out in the bibliographic research and in the collection of data from field research through a questionnaire and semi structured interview. In order to base the concepts worked on, we base ourselves on authors such as Silva and Frade (1997), Santos (2007), Canário (2006), Lück (2006), Falsarella (2004) and Horn (2014) and as legal protection, documents such as LDB 9494/96, PNE 2014-2024 and the Career Plan (Municipal Law 4,426 of 2010). We can conclude that the Continued Training in service organized by the Municipal Secretariat of Education of Três Passos - RS, has been contributing to the development of the teaching and learning process of the teachers who work in the Early Education Childhood Schools, allowing an important space for reflection about the teaching practice, for the improvement of pedagogical practices, for the strengthening of the group and for the effective implementation of the Democratic School Management process.

Keywords: Continuing Education. Continuing Service Training. Educational management. School management.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 ENCAMINHAMENTOS TEÓRICOS – METODOLÓGICOS	8
2 A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO BRASIL E O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM TRÊS PASSOS – RS	11
2.1 O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM TRÊS PASSOS – RS.....	17
2.1.1 Os olhares e as escutas dos professores que atuam nas Escolas de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Três Passos – RS.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORA	45
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA ENTREVISTA COM DIRETORA	47
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA ENTREVISTA COM A COORDENADORA	49

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos temos acompanhado certos avanços nas ações e discussões acadêmicas envolvendo os processos de Formação Continuada de professores, obstante que, para muitos pensadores e educadores, esse processo de formação é considerado como um mecanismo importante para o desenvolvimento profissional e para a qualificação dos processos de ensino-aprendizagem.

Para Garcia (1999, p.30) “a formação continuada deve estabelecer ligação com o desenvolvimento organizacional da escola, e a integração num plano maior de inovação e desenvolvimento curricular”. Para Santos (2007, p.24) “[...] a formação continuada deve ser um processo que propicie aos professores um espaço de socialização de suas práticas e de reflexão coletiva entre pares sobre elas”, pois a troca de ideias nesses espaços contribui significativamente para articular a formação a cada realidade e suas particularidades.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, no artigo 67, em seu inciso II, aborda que os sistemas de ensino devem promover o aperfeiçoamento profissional através da formação continuada como uma das maneiras de assegurar a valorização dos profissionais da educação. De todo modo, para além do mero formalismo do cumprimento da lei, esse espaço pode ser feito a partir de uma responsabilidade compartilhada, visando uma efetiva e continua ressignificação profissional docente.

Nesse sentido, a partir das vivências docentes na rede municipal de ensino do município de Três Passos – RS, na qual exercemos nossas atividades há doze anos, nos propusemos a estudar e compreender a proposta de Formação Continuada em Serviço desenvolvida pela Rede Municipal de Ensino do Município de Três Passos - RS, cuja realidade, ao longo dos dois últimos, por meio da Secretaria de Educação e Cultura, vem se inovando na construção e consolidação de políticas de formação continuada de professores em serviço, bem como, na articulação dessas políticas com a estruturação da rede e conseqüentemente, na promoção de mudanças substanciais nas práticas pedagógicas e nas propostas curriculares de cada Escola.

Uma proposta de formação continuada centrada em cada escola e nas expectativas e anseios de todos os professores e que busca atender as demandas e expectativas da rede de Ensino. A formação acontece mensalmente nas Escolas de Ensino Fundamental e de Educação Infantil e, em alguns momentos os professores se reúnem em grupos maiores para discutirem, estudarem e compartilharem temas e experiências.

Essa nova proposta, inovadora em relação aos modelos até então por nós conhecidos, articulada à Gestão Educacional da Secretaria Municipal de Educação – SMEC revela-se um momento de troca e de construção. Ao longo da implementação, observávamos constantemente um maior envolvimento e participação das professoras das Escolas de Educação Infantil - EMEIS com a Formação Continuada, fato que nos instigou a desenvolver a presente pesquisa, no intuito de compreender se a formação tem sido satisfatória aos olhos dos professores. Sendo assim, o presente trabalho busca desenvolver a pesquisa “*Os Olhares e Escutas dos Professores sobre a Formação Continuada em Serviço da Rede Municipal de Ensino de Três Passos – RS*”, tendo como temática a Gestão Educacional e a Formação Continuada.

Para tanto, nossa problemática de pesquisa está pautada na seguinte questão: Em que medida a Formação Continuada em Serviço, desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação/SMEC de Três Passos – RS se relaciona com o aperfeiçoamento da prática pedagógica docente nas Escolas de Educação Infantil?

Até há pouco tempo, a prática da formação continuada por muitos era vista como algo pronto e acabado, como receituários e métodos prontos, porém, os estudos nos mostram que é fundamental que a Formação Continuada esteja se reelaborando para estar mais próxima possível da realidade escolar aos seus problemas e suas necessidades que não são estáticos e, ainda, que seja uma oportunidade para que os professores possam compartilhar teorias e práticas com o propósito de estimular a prática docente como objeto permanente de investigação.

Partindo dessa premissa, nosso objetivo geral busca compreender se o processo de Formação Continuada em Serviço organizado pela Gestão Educacional / Secretaria Municipal de Educação de Três Passos-RS, está contribuindo para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos professores que atuam nas Escolas Municipais de Ensino de Educação Infantil.

A partir disso, os objetivos específicos são: a) Conhecer o processo de implementação e consolidação da Proposta de Formação Continuada em Serviço na Rede Municipal de ensino em Três Passos - RS; b) Realizar alguns recortes da legislação nas últimas décadas que contribuíram para uma nova configuração e novos olhares para a formação continuada; c) Refletir sobre os conceitos de Formação Continuada e Formação Continuada em Serviço, Gestão Educacional e Educação Infantil; d) Analisar junto às Escolas se a Formação Continuada vem contribuindo para a prática pedagógica docente.

Os principais autores que nos embasam teoricamente são Silva & Frade (1997), Santos (2007), Canário (2006), Lück (2006), Falsarella (2004), e Horn (2014) e após essa introdução, desenvolvemos o capítulo estruturado a partir do processo histórico da Formação Continuada e da prerrogativa da legislação nacional, seguindo-se do contexto da Formação Continuada desenvolvida na Rede Municipal de Ensino do município de Três Passos – RS, os olhares e as escutas. Por fim, apresentamos as conclusões e as expectativas no decorrer da pesquisa envolvendo a formação Continuada em serviço.

1.1 ENCAMINHAMENTOS TEÓRICOS – METODOLÓGICOS

Sabendo ser essa uma proposta de formação centrada em cada escola e nas expectativas e anseios de todos os professores e que busca atender as demandas e expectativas da rede de Ensino, a qual se constitui um momento de troca e de construção, procuramos verificar in loco se a formação está atendendo as expectativas e anseios dos professores que atuam nas Escolas de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino e também analisamos junto aos professores se a Formação Continuada em contexto está contribuindo em novos saberes e reflexões no planejamento dos professores e na sua prática pedagógica.

Para tanto, optamos pela realização de um Estudo de Caso de abordagem qualitativa e quantitativa, cuja abordagem foi escolhida por propiciar condições de conhecer, entender o fenômeno estudado em suas particularidades, como também, interpretar as ações dos indivíduos, ou das organizações no seu ambiente e contexto social.

Conforme Minayo (1996, p. 10),

O método qualitativo é aquele capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, as relações, e as estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas.

Nesse propósito, o Estudo de caso “se caracteriza pelo estudo detalhado de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir um amplo e profundo conhecimento”. (GIL, 2008, p. 57).

Os procedimentos de pesquisa foram articulados inicialmente à pesquisa bibliográfica buscando fundamentação teórica em livros, artigos e sites relacionados com o tema proposto e, após, à coleta de dados, à pesquisa de campo através de questionário e entrevista semiestruturada, desenvolvida junto com os sujeitos envolvidos no processo.

Consideramos que a entrevista estruturada, conforme destaca Gil (2008, p. 113) se desenvolve a partir de perguntas fixas, cuja ordem e redação permanecem as mesmas para todos os entrevistados, também possibilita o tratamento quantitativo dos dados. Já a entrevista semiestruturada acontece a partir de um roteiro de perguntas, porém o entrevistado responde abertamente o questionário dentro das suas concepções. Para Ventura (2002, p. 79), a pesquisa de campo deve merecer grande atenção, pois devem ser indicados os critérios de escolha da amostragem (das pessoas que serão escolhidas como exemplares de certa situação), a forma pela qual serão coletados os dados e os critérios de análise dos dados obtidos.

Assim, realizamos um questionário por amostragem com duas professoras de cada uma das quatro Escolas de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Três Passos/RS, seguindo os critérios: a) Escola de Educação Infantil com maior número de professores e alunos; b) Escola de Educação Infantil com menor número de alunos e professores; c) Escola de Educação Infantil que obteve o menor índice de participação dos professores durante a formação continuada desenvolvida no ano passado; d) Escola de Educação Infantil que obteve maior índice na participação dos professores nos momentos de formação continuada no ano passado.

Além dos professores, realizamos entrevista semiestruturada com duas diretoras das Escolas, tendo em vista que elas são as formadoras que recebem a formação da equipe pedagógica da Secretaria e depois estudam, organizam e desenvolvem junto com os professores da sua Escola a formação continuada. As diretoras envolvidas na pesquisa foram escolhidas obedecendo aos critérios de índice de participação de professores nos encontros de formação.

Também realizamos uma entrevista com a Coordenadora Pedagógica responsável pela formação continuada junto a Secretaria Municipal de Educação, verificando a aceitabilidade da formação pelo grupo de professores e as contribuições desse processo de formação para a gestão da Escola. Cabe destacar que a ideia inicial seria de desenvolvermos a entrevista com o Secretário Municipal de Educação, porém, como o mesmo assumiu a gestão da Secretaria neste ano e não acompanhou toda a caminhada deste processo da Formação Continuada, entendemos que seria melhor desenvolvermos a entrevista com a Coordenadora.

Após a coleta de dados, através do questionário, da observação e da entrevista, realizamos a análise dos dados organizados através do uso de tabelas e gráficos para representar os dados coletados no diálogo com os textos teóricos, com intuito de interpretarmos e contextualizarmos a opinião dos colaboradores a respeito da formação continuada desenvolvida pela Rede Municipal de Ensino de Três Passos - RS.

Em relação aos aspectos éticos relacionados ao presente estudo, por se tratar de uma pesquisa com coleta de dados, observamos o zelo pela legitimidade das informações e a privacidade, sendo assim, nos utilizamos de nomes fictícios para as escolas e letras para identificar os entrevistados.

2 A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO BRASIL E O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM TRÊS PASSOS – RS

Ao nos propormos discorrer sobre a formação continuada de professores, avaliamos ser necessário apresentarmos algumas definições sobre a temática, tentando abranger significados que orientem esse estudo. Dentre estas, a pontuação de que o processo histórico da formação continuada de professores no Brasil está diretamente relacionado ao contexto econômico, político e social do país. Conforme Silva e Frade (1997, p.33), nas décadas de 70, 80 e 90, puderam ser evidenciados em nosso país, três momentos políticos: o regime militar (1964 -1985) e, em seguida o movimento de democratização da sociedade e os movimentos de globalização da cultura e da economia. Momentos esses, que de acordo com as autoras, influenciaram os processos de formação continuada de professores.

Nos anos 70, houve uma expansão bem significativa da formação continuada no Brasil. Nesse sentido, Saviani (2005) destaca que o governo federal por meio do Ministério da Educação concebeu um processo de formação inicial e continuada para professores do pré-escolar e das primeiras séries de primeiro grau, foram implantados inicialmente em seis estados e, em seguida, estendidos a outros nove, os Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM). Sendo este um dos primeiros projetos voltados para formação continuada dos docentes, no ano de 1971, a Lei nº 5.692, fez menção à necessidade de formação continuada para os professores, em seu parágrafo primeiro do Artigo 11, o qual diz:

§ 1º Os estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus funcionarão entre os períodos letivos regulares para, além de outras atividades, proporcionar estudos de recuperação aos alunos de aproveitamento insuficiente e ministrar, em caráter intensivo, disciplinas, áreas de estudo e atividades planejadas com duração semestral, bem como desenvolver programas de aperfeiçoamento de professores e realizar cursos especiais de natureza supletiva. (BRASIL, 1971).

Além desse, o artigo 38 também mencionava a questão da formação continuada: “Os sistemas de ensino estimularão, mediante planejamento apropriado, o aperfeiçoamento e atualização constantes dos seus professores e especialistas de

Educação” (BRASIL, 1971). Embora o projeto apresentasse resultados positivos, no intuito de revitalizar a escola normal, em grande maioria ligada às instituições religiosas e confessionais, os professores formados não foram contratados pelo governo para atuação no ensino público. Essa ação não teve continuidade, foi encerrada em 1991.

Nesse período, houve a “valorização de princípios de racionalidade técnica, da hierarquização de funções, da burocratização da escola, com repercussões diretas nas alterações das funções de planejamento e execução” (PEDROSO, 1998, p. 33). Com isso, exigiram-se professores qualificados para atender as demandas do governo militar, que era de formar trabalhadores em um ensino pautado no princípio do cumprimento das exigências voltadas para uma formação alinhada aos objetivos de desenvolvimento da indústria.

Nos anos 80, especialmente no seu início, o grande marco foi a abertura política, intensificando assim os movimentos em prol da educação, da pesquisa, do avanço científico e tecnológico. Para Pedroso (1998), com a conquista dos direitos políticos, uma nova fase na história da educação brasileira iniciou e foi marcada pela presença ativa dos professores nos assuntos da educação, dentre esses, estava a formação continuada do professor.

Nesse cenário, Silva e Frade (1997) nos apresentam que os programas de formação continuada de professores eram importantes, pois atendiam as necessidades específicas dos professores, com intuito de garantir um aprendizado permanente, onde a expectativa era de que os professores tivessem um perfil mais direcionado para a dimensão política da prática docente. Então, a formação continuada seria a oportunidade de uma “reviravolta” em que o professor poderia estar mais aberto às possibilidades de desenvolver uma prática pedagógica mais emancipatória e cidadã.

Conforme Silva e Frade (1997), a década de 90 foi marcada pela globalização da economia e da cultura, bem como pelos avanços tecnológicos, questões as quais exigiram dos docentes estudos e pesquisas e também de respostas e posicionamentos. Nesse contexto, as associações acadêmicas e as universidades reivindicaram que a formação inicial e continuada acontecesse nas Universidades. Ou seja, as universidades seriam a proposição de instituições que estariam perpassadas pelo ambiente de pesquisa e atualização.

Santos (2007, p. 38) compreende que formação continuada “são processos de investigação, planejamento e realização das ações e das atividades”, com as quais os profissionais devem se envolver e participar para terem acesso, acompanhados ou não de ações investigativas, a novos conhecimentos necessários às práticas docentes.

Com o passar dos anos, a formação continuada foi ganhando novas concepções e conquistando seu espaço, adquirindo finalidades e funções diferenciadas, para isso, vários autores contribuíram com diferentes temas e discussões, além de posicionamentos teóricos, como por exemplo, destacamos o desenvolvimento profissional, o professor pesquisador, o professor reflexivo.

Nesse sentido, como vimos, o termo formação continuada vem sendo usado já há algum tempo para identificar as diversas ações voltadas as atividades desenvolvidas pelos e com os professores, após a sua formação inicial. Porém, ainda que muitos formadores e professores tenham o pensamento de que a formação continuada é sinônimo de reciclagem, atualização técnica, capacitação, esses termos vem sendo contestados por muitos pesquisadores, que entendem que a formação continuada deve estar cada vez mais próxima do contexto escolar, e deve levar o professor à reflexão da sua prática. Conforme Falsarella (2004, p. 50) a formação continuada de professores é definida como uma “proposta intencional e planejada, que visa à mudança do educador através de um processo reflexivo, crítico e criativo”, sendo a formação, uma prática que deve ser continua e coletiva, envolvendo a escola no todo.

Para Garcia (1999, p. 27-30) a formação continuada deve ser um processo que promova mudanças coletivas, que busca a integração num plano maior de inovação e desenvolvimento curricular, destacando a “necessidade de ligar os processos de formação de professores com o desenvolvimento organizacional da escola” tentando estabelecer a conexão da teoria com a prática e também que a formação esteja em sincronia com a educação.

Como perspectiva das políticas públicas, a formação continuada de professores tem seu amparo legal na LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira), que, em conformidade com a Constituição Federal de 1988, institui a inclusão nos estatutos e planos de carreira do magistério público, o

aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive em serviço, na carga horária do professor/educador.

A LDB mencionou pela primeira vez, de forma incisiva, a formação continuada dos professores. Em seu Título VI, Dos Profissionais da Educação, a lei revela em três artigos a preocupação com a formação continuada dos professores:

O art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço. (BRASIL, 1996).

Esse artigo é regulamentado pelo Decreto nº 3.276, de 06 de dezembro de 1999, que ainda diz:

Art. 2º Os cursos de formação de professores para a educação básica serão organizados de modo a atender aos seguintes requisitos:

IV - articulação entre os cursos de formação inicial e os diferentes programas e processos de formação continuada. (BRASIL, 1996)

Através do inciso IV, do Artigo 2º, o Decreto nos possibilita a interpretação de que é possível minimizar a lacuna existente entre a formação inicial e a formação continuada de professores, através da articulação entre os cursos de formação inicial e os programas de formação continuada.

Ainda, o Artigo 67, em seu inciso II, aborda a formação continuada como uma das maneiras de promover a valorização dos profissionais da educação:

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim. (BRASIL, 1996)

O Ministério da Educação, com o intuito de atender os dispositivos legais referentes a Formação Continuada, oferece por meio da SEB – Secretaria de Educação Básica – dois programas voltados à formação continuada dos professores da escola básica: o Pró-letramento e a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica.

No Plano Nacional de Educação (PNE, 2014 - 2024), a Formação Continuada também é contemplada, especificamente na meta 16 que prevê a garantia a todos os(as) profissionais da Educação Básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Embora tenham acontecido avanços bem significativos no âmbito da formação continuada dos professores, Ribas (2000) compreende que as pesquisas realizadas desde a década de 80 demonstram que a formação continuada oferecida pelos órgãos do Estado aos professores da rede pública quase não surtiu efeito, pois acredita que falta uma política séria de capacitação, em virtude das propostas implementadas pelos governos serem descontínuas e não atenderem às necessidades da escola e dos professores.

Para Kramer (2005), as políticas de formação para professores e as políticas de educação infantil foram importantes para assegurar às crianças o direito a educação com qualidade. Embora, muitas destas iniciativas de formação têm se mostrado como práticas isoladas e pouco eficazes, prejudicando, assim, a melhoria da prática pedagógica do professor.

Uma prática que muitas vezes ainda vem sendo adotada pelas Secretarias de Educação em nosso País, em que todos os anos se realiza processo licitatório para contratação de empresa ou instituição para desenvolver a Formação Continuada no município, faz com que muitas vezes se desenvolvem “palestras” para todo o grupo de professores envolvendo uma mesma temática.

Um cenário que também vinha sendo presenciado na Rede Municipal de Ensino do município de Três Passos – RS, onde a Secretaria Municipal de Educação constatou que muitos professores da rede não estavam mais simpatizando com a maneira de formação que estava sendo desenvolvida, cuja perspectiva perdera seu sentido essencial por não estar adequada às necessidades locais.

No ano de 2015 a Secretaria Municipal de Educação procurou iniciativas, no seu processo de gestão educacional, para aproximar a formação da realidade das escolas, com isso, buscou a consolidação de políticas de formação continuada de professores em serviço, articulando essas políticas com a estruturação da rede e na

promoção de mudanças substanciais nas práticas pedagógicas e nos projetos pedagógicos de cada escola.

Todo o processo de Formação Continuada envolve planejamento e organização de forma articulada e dialogada, um trabalho que é desenvolvido pelos gestores sejam estes educacionais e ou escolares, os quais na sua maioria tem o papel primordial na realização da formação e de todo o processo educacional que visa a qualificação do ensino ofertado.

Essas possibilidades emergem dentro desse espírito de abertura democrática para a formação de um professor capaz do exercício político, emancipatório na formação de cidadãos, anteriormente discutida, em que a passagem da Administração escolar e educacional, pautada na burocratização e no controle de recursos em um perfil industrial (modelo Taylorista-Fordista¹) para a Gestão Escolar e Educacional se efetiva pautada na participação coletiva e na descentralização de responsabilidades.

A gestão educacional só se efetiva quando organiza e desenvolve um ambiente educacional democrático, autônomo e participativo. Uma compreensão que muitos ainda não dominam e compreendem a gestão educacional como algo centralizado na figura do gestor, que corresponde ao trabalho de administrador dos recursos financeiros da educação. Trata-se de uma concepção equivocada, pois conforme Lück (2010, p. 35) nos apresenta:

Gestão educacional corresponde ao processo de gerir a dinâmica do sistema como um todo e de coordenação das escolas em específico, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas, para a implementação das políticas educacionais e projetos pedagógicos das escolas comprometidos com os princípios da democracia e com métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito de suas competências) de participação e compartilhamento (tomada conjunta de decisões e efetivação de resultados), autocontrole (acompanhamento e avaliação com retorno de informações) e transparência (demonstração pública de seus processos e resultados).

¹ Modelo Taylorista/Fordista – Modelo baseado nas teorias clássicas de Administração norte-americanas concebidas no início do século XX. Taylorista - modelo de produção de planejamento do tempo e do trabalho, que apresenta particularidades: 1) padronização e produção em série como condição para reduzir custos e aumentar lucros. 2) trabalho de forma intensa, padronizado e fragmentado, na linha de produção, proporcionando ganhos de produtividade. Fordismo - se diferencia por ser um modelo de produção fundamentado na produção em série, sendo um aperfeiçoamento do taylorismo.

Com a concretização dessa visão de Formação Continuada desenvolvida nas Escolas, o objetivo principal era tornar a formação um processo que possibilite aos professores a participação na escolha da formação que atenda necessidades reais, a troca de experiências entre colegas, a socialização de suas práticas, a reflexão e avaliação coletiva das práticas realizadas.

2.1 O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM TRÊS PASSOS – RS.

Percebemos que, embora as pesquisas e os documentos legais tragam novas perspectivas para pautar a formação continuada, na prática a gestão do sistema educacional, de modo geral, tem apresentando algumas peculiaridades no sentido de adotar propostas sem verificar a necessidade local ou adequá-las à realidade que a adota. Muitas vezes algumas propostas ou concepções são prescritas e aplicadas no contexto escolar, sem antes conferir se as mesmas vêm ao encontro dos objetivos da prática educativa e ao contexto da realidade escolar.

Essa forma de ver a elaboração de propostas supõe a necessidade de um rompimento com a tradição de adotar e inserir nos espaços escolares práticas nem sempre adequadas às realidades e compreendidas pelos profissionais que as realizam. Assim como, dar relevante importância aos sujeitos que participam desses processos e aos papéis assumidos na organização (elaboração) e execução das ações educativas (SANTOS, 2016).

Ressalta-se assim, a importância dos professores / sujeitos do trabalho escolar participarem ativamente nos processos de organização e realização da formação continuada, configurando um fio condutor que poderá possibilitar a introdução de mudanças e de inovações nas práticas educativas.

Nesse contexto, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Três Passos - RS tem garantido a formação continuada, através do seu Plano de Carreira (Lei Municipal 4.426 de 29 de outubro de 2010), o qual no seu artigo 8º prevê que:

A qualificação profissional, objetivando o aprimoramento permanente do ensino e a progressão na carreira, será assegurada através de cursos de formação, aperfeiçoamento ou especialização, em instituições credenciadas, de programas de aperfeiçoamento em serviço e de outras atividades de atualização profissional, observados os programas prioritários.

A formação continuada é oferecida aos professores da Rede Municipal, na carga horária mínima anual de 60 horas e é realizada mensalmente, sendo desenvolvida no decorrer do ano letivo. Ou seja, desde o ano de 2015 a Secretaria Municipal de Educação inovou a proposta de formação oferecida aos professores, saindo daquela ideia de oferecer palestras temáticas envolvendo todos os seus professores, para a proposta de desenvolver uma Formação Continuada em serviço, que viria ao encontro do contexto de cada Escola da rede municipal.

No primeiro ano, parte da formação foi desenvolvida nas Escolas, e a outra parte com os grupos de professores assim distribuídos: professores da educação infantil, dos anos iniciais e dos anos finais. Foram realizados estudos sobre currículo, integração curricular, disciplinas de ensino, novas metodologias de ensino e novas concepções e práticas de avaliação da aprendizagem.

Ainda no ano de 2015, os professores foram desafiados a elaborar, em articulação com a formação continuada, a proposta curricular da rede, com intuito de ser construída coletivamente e adequada às demandas específicas de cada contexto educacional, como forma de subsidiar o trabalho nas escolas municipais. Seria essa uma proposta de encontros formativos que promovessem, ao mesmo tempo, a formação continuada dos professores e a coleta de subsídios e insumos para a elaboração da Proposta Curricular de formação, a contemplar as expectativas e desafios do conjunto de profissionais da educação que compõem a rede de ensino.

Após a elaboração conjunta, a mesma foi implementada no ano de 2016 e teve como processo norteador o desenvolvimento de uma proposta de formação continuada aos professores em serviço, realizada em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria. Conforme a Secretaria de Educação da época, Neiva Becker²:

² Secretaria de Educação do Município de Três Passos, excerto extraído da Proposta Curricular do Município de Três Passos (palavras da Secretaria de Educação, sem paginação).

O desafio principal deste trabalho era uma construção democrática, que garantisse as vozes dos diferentes grupos e profissionais da rede de ensino. Para tanto, foi um processo, que teve como principal objetivo fomentar as discussões sobre os principais anseios e proposições de seus atores, construindo assim um conjunto de propostas que servissem de orientação para a elaboração do documento. (PCMTP, 2016, p. 05)

Ainda, conforme relatos da Secretária Neiva Becker (2016), para garantir esse processo, algumas diretrizes gerais foram estabelecidas pela Secretaria, para orientar o trabalho realizado:

1. Que a proposta representasse o coletivo dos profissionais da rede de ensino;
2. Que a proposta agregasse a pluralidade política, cultural e social local e regional, considerando suas características mais intrínsecas, permitindo aos alunos uma formação ampla e complexa o suficiente para sua atuação social;
3. Que a proposta constituísse um documento orientador dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, bem como do Trabalho dos Professores;
4. Que a proposta servisse de diretrizes para as avaliações institucionais e das políticas educacionais do município; e, que a proposta fosse divulgada e difundida para a comunidade, para acesso e compreensão não apenas por profissionais da educação, servindo como uma ferramenta de interlocução entre a escola e a sociedade.

Estabelecidas essas diretrizes norteadoras, o desafio passou a ser de garantir a maior participação possível dos educadores, com total liberdade para contribuir com suas ideias e experiências de escola e de sala de aula.

No ano de 2017, a formação continuada aconteceu junto às Escolas, onde os professores tiveram a oportunidade de conhecer, analisar e fazer ponderações na redação final da Proposta Curricular. Também realizaram por meio do estudo, da reflexão e da troca de experiências, a adequação das suas práticas pedagógicas à Proposta Curricular do Município, com intuito que a mesma resultasse num compêndio orientador das práticas docentes e das propostas pedagógicas de cada escola, pois sabemos que existe um longo caminho a ser trilhado entre as proposições teóricas e as mudanças efetivas nas práticas realizadas.

Já neste ano de 2018, a proposta de formação continuada de professores em serviço busca proporcionar por meio do estudo e reflexão, a adequação dos Projetos Políticos Pedagógicos de cada Escola à Proposta Curricular do Município, bem como, procura desenvolver o estudo da Base Curricular Nacional e o estudo para a

readequação dos planos de estudos que serão incluídos na Proposta Curricular do Município.

Nessa perspectiva, a gestão da SMEC busca uma aproximação com escolas da rede municipal, visando conhecer e valorizar os professores, seus saberes e suas práticas pedagógicas enquanto sujeitos capazes de produzir conhecimento a partir de suas ações na sala de aula, participar e contribuir para a qualificação de tais processos.

A Formação Continuada de Professores em Serviço no município de Três Passos - RS continua sendo desenvolvida em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria, através do Grupo de Pesquisa Docência, Escola e Formação de Professores. Conforme a Proposta de Trabalho da Formação Continuada de Professores em serviço do Município de Três Passos (2017, p.s/n), a mesma acontece nas seguintes etapas:

a) Etapa 1 - O grupo de estudo e trabalho (GET) formado pelas professoras da Universidade e as coordenadoras pedagógicas da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) realizam encontros presenciais de estudos, preparação de materiais e elaboração de pautas;

b) Etapa 2 – A equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e Cultura realiza encontros presenciais com os diretores e coordenadoras das Escolas, onde acontece a orientação dos estudos, a preparação, e readequação da pauta para subsidiar suas atuações nos grupos de estudo do trabalho desenvolvido com os professores.

c) Etapa 3 - Acontece na Escola, onde os diretores e coordenadoras das Escolas desenvolvem a formação na Escola, através das discussões e estudos das ações propostas na pauta.

É importante destacar que em cada formação desenvolvida, um professor do grupo fica responsável em realizar o registro do encontro e das atividades desenvolvidas.

A formação continuada vem sendo efetivada nas dezessete Escolas da Rede Municipal, sendo: oito Escolas de Educação Infantil (EMEIS), as quais possuem aproximadamente 80 professores, e nove Escolas de Ensino Fundamental (EMEFS) que possuem um quadro de aproximadamente 120 professores. A formação

acontece uma vez por mês, no turno da noite, nos meses de março até novembro, sendo que nos meses de fevereiro e julho a mesma é realizada na parte da manhã e tarde durante o período de recesso das respectivas escolas.

Compreendemos que da forma como acontecia a formação até o ano de 2014, acabava distanciando muitos professores que atuavam nas Escolas de Educação Infantil, pois a metodologia adotada era palestras sobre diferentes temáticas envolvendo todos os professores da rede num mesmo local, e muitos desses temas não englobavam estudos específicos ao nível da infância.

Além do que, a maior parte da carga horária das palestras acontecia no início letivo das Escolas de Ensino Fundamental, momento em que as atividades das Escolas de Educação Infantil já estavam acontecendo, inviabilizando assim a participação das professoras nas formações.

Com essa nova proposta, o grupo de professores das EMEIs pode participar da formação continuada na Escola e acreditamos, podendo compreender cada vez melhor o processo de ensino aprendizagem na infância, além de fortalecer o grupo através das trocas e da contribuição de todos os profissionais. Surge assim o fator instigante desta pesquisa, onde verificamos junto às Escolas de Educação Infantil³, os olhares e as escutas dos professores frente a essa nova proposta de formação.

Partimos da compreensão que a Educação Infantil é um direito da criança assegurado pela Constituição Federal de 1988, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação. As DCNEIs -Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - (2010, p. 12) definem a educação infantil como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

A Educação Infantil do município de Três Passos - RS tem como objetivo principal o desenvolvimento integral da criança de quatro meses a cinco anos,

³ Escolas de Educação infantil – EMEIS - Escolas Municipais de Educação Infantil do município, que atendem crianças dos 4 meses aos 4 anos.

garantindo a cada uma delas a construção do conhecimento em suas diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, ao respeito, à dignidade, à brincadeira e à convivência coletiva, com base no cuidar e no educar, processos que acontecem de maneira indissociável.

Os espaços das EMEIS são acolhedores, organizados e buscam, através desses ambientes, traduzirem as concepções do cuidar e do brincar, do respeito e da valorização com o tempo e espaço de cada criança. Para Horn (2014, p. 15):

O olhar de um educador atento é sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica.

Todas as profissionais procuram desenvolver seu trabalho juntas, buscando o bem estar da criança, sendo a tarefa do professor o planejamento das ações específicas ao campo das descobertas e do estímulo às aprendizagens, bem como o registro e acompanhamento de seus avanços.

Desse modo, conforme a Proposta de Trabalho de Formação Continuada oferecida pela Secretaria Municipal de Educação (2017, p.s/n):

A formação de professores em serviço busca oferecer condições para que a reflexão na e sobre a prática educativa seja uma relação entre o pensar e o fazer, entre o conhecer e o agir. Pois, na ação docente, uma reflexão crítica, além de avaliar práticas pedagógicas, leva em conta à necessidade de analisar e questionar a organização e sistematização de teorias e práticas institucionalizadas, assumindo posturas ante a elaboração e (re)formulação dessas ações.

Nessa perspectiva, observa-se que a Proposta de Formação Continuada busca uma aproximação com escolas da rede, visando conhecer e valorizar os professores, seus saberes e suas práticas pedagógicas enquanto sujeitos capazes de produzir conhecimento a partir de suas ações na sala de aula.

2.1.1 Os olhares e as escutas dos professores que atuam nas Escolas de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Três Passos – RS

Com o crescimento e a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na estrutura das famílias, a vaga da

criança na Educação Infantil constitui-se como uma ferramenta facilitadora da organização social. O Art. 7º, inciso XXV, da Constituição Federal afirma que é direito de pais e mães trabalhadores a assistência gratuita em creches e pré-escolas, de seus filhos e dependentes desde o nascimento até os cinco anos de idade.

O município de Três Passos atende crianças de quatro meses a cinco anos na Educação Infantil, realizando esse atendimento nas EMEIs (Escolas Municipais de Educação Infantil) e nas EMEF (Escolas Municipais de Ensino Fundamental). As EMEIs atendem as turmas de berçários I, II e III, bem como maternais I e II, permanecendo com a criança até os quatro anos de idade. As EMEF são responsáveis pelo atendimento às crianças de quatro e, principalmente, de cinco anos, em turmas denominadas de Pré I e II.

Em função da grande demanda de famílias que procuram vagas nas EMEIs, uma lista de espera acabou se formando. Atualmente 854 (oitocentas e cinquenta e quatro crianças) frequentam as oito Escolas de Educação Infantil do Município de Três Passos - RS, sendo atendidas por aproximadamente duzentos e vinte profissionais.

A Educação Infantil cumpre uma função sociopolítica e pedagógica quando assume a responsabilidade de tornar as Instituições espaços privilegiados de convivência, de construção de identidades coletivas e de ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas, por meio de práticas que atuam como recursos de promoção de equidade de oportunidades entre crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e a plena vivência da infância (PCMTF, 2016, p. 77-78).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 21) apontam para a necessidade das instituições de Educação Infantil incorporarem de maneira integrada as funções de educar e cuidar. O documento expressa que é preciso compreender “a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo”.

Nesse universo da Educação Infantil, é possível observar quão primordial é o trabalho que deve ser desenvolvido pelos professores, buscando através da sua prática diária possibilitar um processo educativo relacionado ao “educar cuidando” que implica, além de acolher e garantir a segurança, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens de forma integrada, que contribuam no

desenvolvimento das capacidades de cada criança em relação a si mesma, aos outros e ao meio que a cerca.

E nessa perspectiva entendemos o quanto é fundamental a formação continuada dos professores ser realizada na Escola, para que os mesmos possam compreender e/ou aprimorar conhecimentos sobre o desenvolvimento das crianças nessa fase, os princípios éticos, políticos e estéticos, os direitos e a legislação estabelecida, dentre vários outros assuntos. Enfim, uma formação que possibilite a troca de experiências, a reflexão e avaliação do trabalho desenvolvido, e especialmente o fortalecimento do trabalho em grupo, em que todos trabalham juntos para o bem estar da criança.

Conforme consta nos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil:

Um dos fatores que mais influem na qualidade da educação é a qualificação dos profissionais que trabalham com as crianças. Professoras bem formadas, com salários dignos, que contam com o apoio da direção, da coordenação pedagógica e dos demais profissionais – trabalhando em equipe, refletindo e procurando aprimorar constantemente suas práticas – são fundamentais na construção de instituições de educação infantil de qualidade. (2009, p.54)

No processo de formação continuada, o professor deve estar inserido desde o processo de planejamento, efetivação e avaliação, e em todas essas etapas, os quais devem ser considerados sujeitos envolvidos nesse processo. Entendemos que ninguém melhor do que o professor pode ser conhecedor das suas angústias, suas necessidades, suas dificuldades e seus ensinamentos defrontados diariamente no espaço escolar onde atua.

Nas DCNEI, encontramos o parecer do CNE/CEB nº 20/2009, o qual menciona que:

Programas de formação continuada dos professores e demais profissionais também integram a lista de requisitos básicos para uma Educação Infantil de qualidade. Tais programas são um direito das professoras e professores no sentido de aprimorar sua prática e desenvolver a si e a sua identidade profissional no exercício de seu trabalho. Eles devem dar-lhes condições para refletir sobre sua prática docente cotidiana em termos pedagógicos, éticos e políticos, e tomar decisões sobre as melhores formas de mediar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, considerando o coletivo de crianças assim como suas singularidades. (BRASIL, 2009, p.13)

Nessa perspectiva e buscando um entendimento mais amplo acerca da Formação Continuada oferecida no município de Três Passos, se a mesma está contribuindo para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos professores que atuam nas Escolas Municipais de Ensino de Educação Infantil, buscamos através da coleta de dados, “os olhares e as escutas” na aplicação de um questionário que foi respondido por duas professoras de cada uma das quatro Escolas de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Três Passos/RS.

As escolas serão assim denominadas no decorrer deste texto:

Escola Amor – A Escola de Educação Infantil com maior número de professores e alunos;

Escola Amizade – A Escola de Educação Infantil com menor número de alunos e professores;

Escola Carinho – A Escola de Educação Infantil que obteve o menor índice de participação dos professores durante a Formação Continuada desenvolvida no ano passado (2017);

Escola Educação – A Escola de Educação Infantil que obteve maior índice na participação dos professores nos momentos de Formação Continuada no ano passado (2017);

Primeiramente, realizamos a visita à Escola e apresentamos os objetivos da referida pesquisa a cada uma das diretoras, em outro momento expusemos o objetivo deste estudo às professoras de cada uma das Escolas. Os questionários foram entregues para cada uma das professoras, que responderam em outro momento, com prazo de duas semanas para devolução dos mesmos. Cabe destacar que todas as professoras responderam e entregaram o questionário.

A idade média das oito professoras que responderam o questionário é de 35 anos. A *Escola Educação* apresenta as profissionais com a faixa etária mais baixa, entre 24 e 30 anos e a *Escola Carinho* apresenta as profissionais com a maior faixa etária maior, de 40 anos de idade.

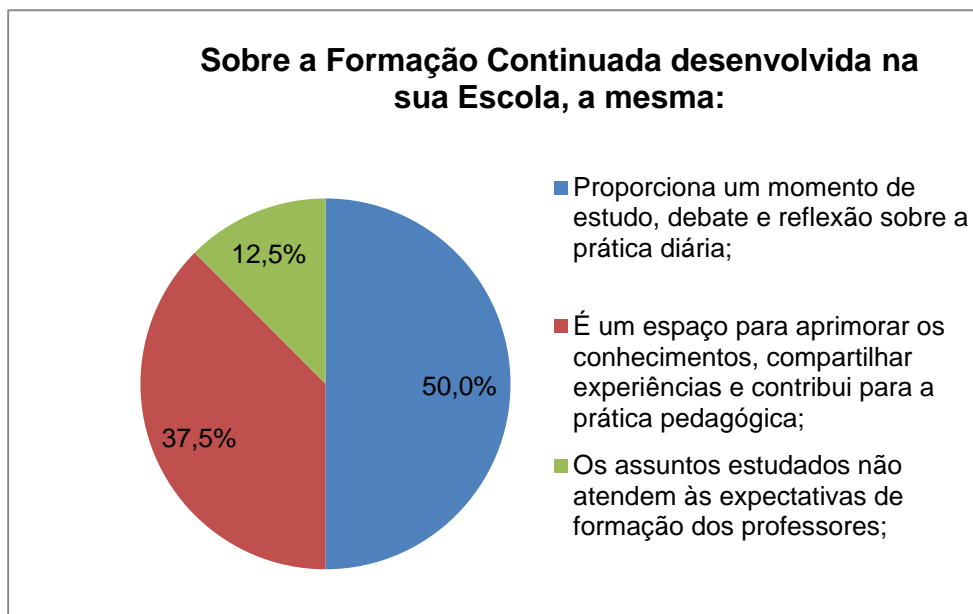
O tempo de exercício da profissão na rede municipal é reflexo da faixa etária que as professoras possuem. As professoras que atuam na *Escola Educação* apresenta o tempo de menos de 05 anos de exercício na profissão, já as

professoras que atuam na *Escola Amizade* e na *Escola Carinho* possuem mais de 30 anos de atuação na rede pública do magistério.

Em relação à pergunta: Você costuma participar da Formação Continuada oferecida pela Rede Municipal de Ensino? A resposta foi unânime, todas as professoras responderam que participam das formações oferecidas pela rede municipal de ensino.

Quando perguntadas sobre o que a Formação Continuada oferecida na escola proporciona, conforme a figura 1 nos mostra, a resposta da grande maioria foi a primeira opção, a qual destaca que a formação é um momento de estudo, debate e reflexão sobre a prática diária, totalizando 50% das entrevistadas, já 37,5 % acreditam que a formação é um espaço para aprimorar os conhecimentos, de compartilhar experiências e contribui para a prática pedagógica e 12,5% (que equivale a uma das entrevistadas), a mesma respondeu que os assuntos estudados não atendem às expectativas de formação dos professores.

Figura 1- Ponto de vista das professoras sobre a Formação Continuada.



Fonte: Elaboração do autor.

Ainda em relação à mesma pergunta, compreendemos ser necessário apresentar a figura 2, a qual detalha os dados obtidos na pesquisa realizada em cada uma das Escolas, na qual podemos observar que na *Escola Carinho* encontramos uma professora que acredita que os assuntos estudados não atendem às expectativas da formação dos professores, vindo ao encontro dos dados levantados pela SMEC no ano passado, nos quais a referida Escola obteve o menor índice de participação dos professores.

Figura 2 - Dados obtidos por Escola.



Fonte: Elaboração do Autor

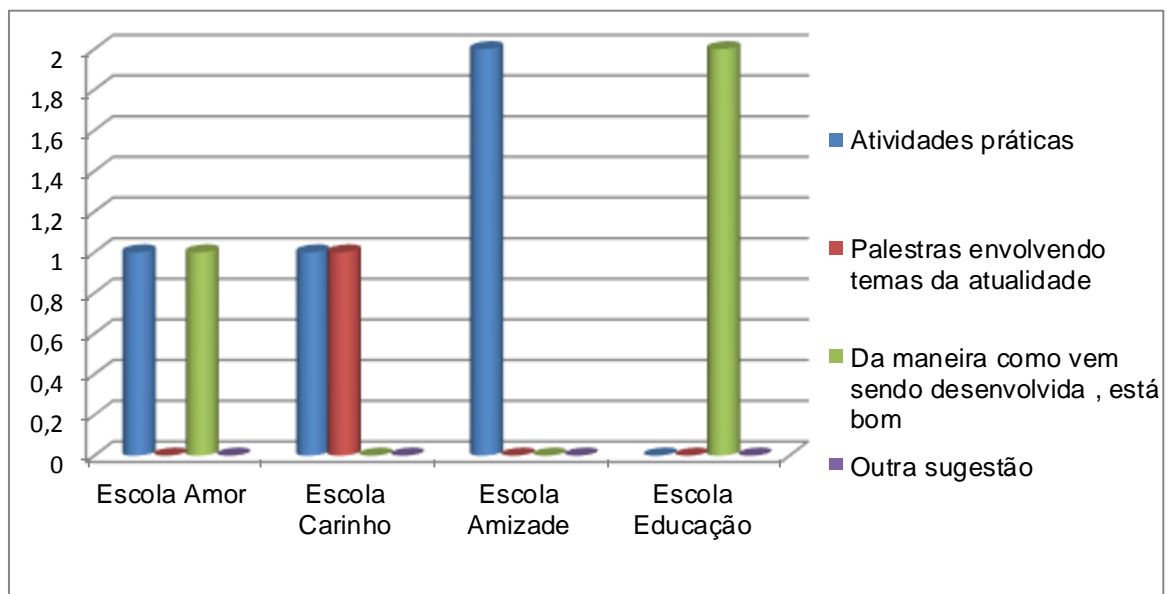
Ainda sobre a figura 2, podemos observar que para as professoras da *Escola Amizade* a formação proporciona um momento de estudo, debate e reflexão sobre a prática diária. Para as docentes da *Escola Amizade* a formação é um espaço para aprimorar os conhecimentos, de compartilhar experiências e contribui para a prática pedagógica e para as professoras da *Escola Amor* entendem que a formação desenvolvida se contempla nestas duas ações.

Para Santos (2007, p. 24),

“[...] a formação continuada deve ser um processo que propicie aos professores um espaço de socialização de suas práticas e de reflexão coletiva entre pares sobre elas. Estes espaços devem possibilitar a troca de experiências entre colegas e avaliação conjunta das práticas realizadas”.

A próxima questão abordava sobre o que deve ser trabalhado na formação continuada, para as 50 % das professoras devem ser desenvolvidas atividades práticas, 12 % palestras envolvendo temas da atualidade, 38 % da maneira que está sendo desenvolvida está bom, 0% outra sugestão.

Figura 3 - Temas que os professores acreditam importantes para serem abordados nas formações.



Fonte: Elaboração do autor

Quanto a este tema abordado verificamos que para boa parte das professoras a formação precisa trazer mais atividades práticas, atividades estas que apresentam a utilização de situações reais, cotidianas e próximas desenvolvidas por outras professoras, para posterior apropriação e utilização em suas práticas educativas.

Frente a isso, Santos (2007, p. 178) nos coloca:

“[...] a formação continuada deve ser tomada não só como atividade prática, mas como espaço coletivo de estudo e reflexão sobre práticas docentes realizadas, problematizando-as e colocando-as em perspectiva de análise de forma que consolidem a construção de “conhecimentos pedagógicos gerais” próprios da profissão de professor.

Na figura 03, podemos observar que as professoras da *Escola Educação* entendem que a maneira como vem sendo desenvolvida a formação está bom, cabe destacar que a referida Escola apresentou o maior índice de participação dos professores na Formação continuada realizada no ano passado.

Também perguntamos às professoras a opinião delas sobre o novo modelo de formação continuada em contexto realizada nas escolas. Conforme respostas das mesmas, observamos que para grande maioria das entrevistas, a formação vem ao encontro das expectativas das mesmas, proporcionando momentos de estudos, reflexão, trocas de experiências, aprimorando a prática pedagógica, vindo ao encontro das necessidades existentes as atividades diárias de ensino.

Este novo modelo de formação em contexto realizado nas escolas, em minha opinião é muito bom, pois aproximam mais os profissionais, tendo maiores oportunidades de trocarem experiências e juntos refletirmos sobre nossas práticas pedagógicas, é mais fácil de trabalhar e debater no pequeno grupo. Pensamos na escola e o que melhorar nela, o grupo todo da escola participa, fica mais fácil de debatermos e encontrarmos soluções para as nossas angústias diárias. (Professora A - Escola Educação).

Elas também colocam que as formações estão sendo bem proveitosas, oportunizando conhecimento, aperfeiçoamento e reflexão indicando formas de melhorar a prática pedagógica diária com as crianças.

Considero bem significativa a formação ser realizada na escola, pois ao mesmo tempo em que realizamos leituras e debates, nos voltamos aos nossos alunos e as nossas práticas, sendo um momento de reflexão em grupo, onde trocamos experiências. (Professora B - *Escola Amor*).

Outro ponto que abordamos no questionário foi se a formação continuada tem trabalhado temas que abordam a gestão escolar, relacionados ao envolvimento, responsabilidade e participação na mesma?

Nesta questão tivemos um grupo que colocou que sim, que a formação aborda temas voltados à gestão, relatando que a formação continuada vem trabalhando temas que abordam a gestão escolar, sempre envolvendo gestores, professores, abordando a responsabilidade da gestão escolar com os entes envolvidos no processo pedagógico. “Sim, a gestão escolar trabalha no intuito de dar condições necessárias para cumprir o papel de trabalhar e ensinar com qualidade,

motivando os profissionais. Tendo como meta a motivação com ênfase na qualidade” (Professora A - *Escola Amor*).

Já para algumas professoras, elas entenderam que não que este tema não é abordado na formação, porém, em suas respostas observamos que de maneira indireta aparece nos seus escritos temas voltados à gestão escolar, conforme alguns recortes apresentados.

Ela não aborda temas referentes à gestão escolar, mas sim, é a gestão que faz estas formações, portanto é dela que parte o **envolvimento e a participação** e consegue passar entusiasmo e sempre uma **inspiração para nos motivar, a desenvolver práticas pedagógicas envolventes para trabalhar cada vez melhor com os alunos e com a comunidade escolar**. (Professora A, *Escola Carinho*, grifo nosso).

Em relação a essa questão, observamos que grande parte das professoras tem a compreensão de que gestão escolar é o papel exercido pela diretora na Escola, conforme ressaltou a Professora A: “ela sim [a diretora] que faz a gestão, que administra a escola, não sendo função dos professores”.

É comum encontrarmos profissionais da área educacional que tem uma concepção equivocada do conceito de gestão, entendem que é sinônimo de administração. Porém, sabemos que gestão abrange todos os agentes do processo de ensino e aprendizagem, os quais devem criar condições que viabilizem a participação, o envolvimento, a organização e a direção das ações educacionais. Conforme destaca LÜCK (2006, p. 57):

A gestão demanda a participação ativa de todos os envolvidos em uma unidade social, para a tomada de decisão conjunta, mediante processo de planejamento participativo, pelo qual a realidade é analisada pela incorporação de diferentes olhares que, ao serem levados em consideração, permitem que as decisões tomadas sejam a partir de uma visão abrangente das perspectivas de intervenção.

Na resposta da professora A da *Escola Amizade*, observamos que:

“Acho que não, ficou mais voltada para assuntos de sala de aula, buscando o envolvimento de todos os profissionais da escola, para encontrar formas de planejar e desenvolver atividades que contribuem para o pleno desenvolvimento das crianças e na qualidade do nosso atendimento prestado”.

Ainda no mesmo viés, questionamos se a formação tem interferido no aprimoramento da Gestão de suas práticas pedagógicas? Tivemos duas respostas interessantes.

A professora B da *Escola Amor* nos relata que:

[...] no meu ponto de vista a formação continuada tem buscado trabalhar com o envolvimento, responsabilidade e participação de toda a rede, e sem dúvidas, vem aprimorando a gestão escolar, em todos os âmbitos, especialmente em nossas práticas pedagógicas, fazendo com que refletimos nossa prática diária, buscando aprimorar cada vez mais, pensando nas nossas crianças, voltado para a realidade da nossa escola.

Já a professora A da *Escola Educação*, nos coloca que “a formação tem sido muito importante para minha prática pedagógica, melhorando minha atuação como educadora, inovando minha prática pedagógica, fortalecendo o processo de ensino e aprendizagem na construção do conhecimento”.

Outro questionamento realizado foi para investigar se a formação continuada desenvolvida pela Rede Municipal de Ensino contribui para a prática pedagógica e atuação profissional, em que as professoras deveriam colocar seu ponto de vista e descrever quais seriam essas contribuições.

As professoras na sua totalidade colocaram que sim, que a formação continuada contribui na formação pessoal e profissional de cada uma, na sua prática diária, na aproximação do grupo, “[...] ampliando conhecimentos, refletindo sobre a prática de cada um, nos mantendo atualizadas e nos comprometendo com a formação dos nossos alunos, contribuindo também no fortalecimento e qualificação da rede de ensino”. (Professora B - *Escola Amor*).

Para a professora A da *Escola Educação*:

As contribuições são inúmeras, tivemos o privilégio de participar da construção da proposta pedagógica da rede, o que nos possibilitou estudar e trazer contribuições. Além disso, a formação na Escola, realizamos estudos de temas da atualidade, através de rodas de conversa que sempre nos trarão subsídios, novas possibilidades. Como também temos a opção de estarmos constantemente revendo nossas práticas e assim em conjunto, trocamos experiências e nos abrimos ao novo, buscando melhorar a cada dia a qualidade no atendimento na educação infantil do nosso município.

Cabe destacar que embora a professora da *Escola Carinho*, tenha respondido que os assuntos estudados na formação desenvolvida na Escola não atende às

expectativas da formação dos professores. Nessa questão, a mesma respondeu que a formação contribui, conforme relato “[...] contribui, pois elas nos fazem refletir, analisar, planejar e observar nossa prática trazem ideias para serem desenvolvidas no dia-a-dia”.

A última questão abordada foi procurar entender se a proposta de formação atende as necessidades e as expectativas dos professores que atuam nas Escolas de Educação Infantil no Município. Nesse aspecto, observamos que apenas uma professora nos relatou que a formação não atende as expectativas, que as professoras participam da formação apenas por obrigatoriedade. A mesma havia colocado que os assuntos estudados não atendem às expectativas da formação dos professores.

Um fato bastante interessante a ser destacado é a obrigatoriedade na participação, onde Santos (2007, p. 32) destaca que “a formação pode ser concebida de diferentes maneiras, no entanto, não se forma indivíduos que não queiram se formar apontando a necessidade de considerar a forma como são colocadas as condições aos professores”. Para o autor, deve-se atuar “buscando sempre encontrar formas de despertar o interesse de investir na sua formação”.

Diante disso, percebemos que a formação continuada depende muito da disponibilidade e perspectivas profissionais do professor. De nada adianta os cursos, as atividades, os estudos, se o professor não se propõe ao estudo, ou não se apropria do conhecimento que essas experiências proporcionam. Caso contrário, vai encontrar dificuldades de transformar os seus saberes e transmiti-los de forma adequada em sala de aula, levando à aprendizagem do aluno.

Mas para a maioria das professoras que responderam o questionário, a formação vem atendendo a necessidade e a expectativa, buscando sempre auxiliar no trabalho pedagógico, abordando temas relevantes para os dias de hoje. Para a professora B da Escola Educação a formação:

[...] vem trabalhando com a teoria voltada à prática pedagógica diária das nossas escolas, trabalhando com a realidade existente em nosso dia-a-dia, um momento importante de trocarmos ideias e de nos unirmos em nosso grupo, fortalecendo o processo de ensino.

Observamos como algo bem marcante e aparece em várias escritas, a relação estabelecida entre os temas abordados na formação com a prática diária em sala de aula, “[...] percebi que se tornaram mais significativas estes momentos de encontros, onde realizamos leituras e debates, relacionando os textos as nossas turmas.” (Professora B, *Escola Amor*).

Uma relação que é muito importante, pois, conforme Santos (2007, p. 32),

A formação deve acontecer de forma integrada às práticas pedagógicas cotidianas, atendendo às necessidades individuais dos professores e às necessidades emergentes do coletivo escolar, além das necessidades do próprio sistema educativo.

A pesquisa também foi desenvolvida, com duas diretoras das EMEIs, onde realizamos uma entrevista semiestruturada, pois elas são as formadoras que recebem a formação da equipe pedagógica da Secretaria, e depois estudam, organizam e desenvolvem junto com os professores da sua Escola, a formação continuada em serviço.

As diretoras envolvidas na pesquisa foram escolhidas obedecendo aos critérios de índice de participação de professores nos encontros de formação. Sendo a Escola com maior índice de participação na formação continuada desenvolvida no ano de 2017, denominada por nós *Escola Educação* e a Escola com menor índice, a *Escola Carinho*.

A entrevista semiestruturada aconteceu com as diretoras nas respectivas Escolas, no turno da manhã, horário sugerido por ambas. As duas diretoras, que serão chamadas por nós na pesquisa como formadoras, atuam na rede municipal de ensino há mais de 10 anos, são formadas em Pedagogia, sendo que uma delas possui especialização em Gestão Escolar e a outra em Psicopedagogia.

A diretora da *Escola Educação* começou a atuar na Escola neste ano, anteriormente atuava em outra Escola, estando nesta função mais de três anos. Já a diretora da Escola Carinho atua como diretora na referida Escola há 10 anos.

Como na visita anterior havíamos realizado a apresentação dos objetivos da pesquisa, iniciamos a entrevista de imediato. As primeiras questões eram estruturadas, relacionadas à formação, tempo de atuação na rede e na direção da Escola, e outra referente à formação continuada desenvolvida na Escola. Em

relação a essa pergunta, as duas formadoras responderam que a formação continuada que acontece na Escola proporciona um momento de estudo, debate e reflexão sobre a prática diária e também é um espaço para aprimorar os conhecimentos de compartilhar experiências e contribui para a prática pedagógica.

A outra pergunta realizada foi sobre o que deve ser contemplado na Formação Continuada realizada na Escola. Para a formadora da *Escola Educação*, devem ser abordados temas e assuntos atuais, em especial sobre concepções e práticas educacionais, leis e diretrizes que dão base e norteiam o trabalho dos professores. Para a formadora da *Escola Carinho* deve contemplar assuntos que visam auxiliar, qualificar as práticas docentes, que proporcionem reflexão e aprimoramento das práticas pedagógicas.

A formação continuada tem o intuito de capacitar o professor continuamente para melhorar as práticas pedagógicas desenvolvidas e para enfrentar os desafios do cotidiano da sala de aula para que possa dar continuidade ao aprendizado da docência.

Em relação, ao novo modelo de formação continuada em contexto realizada nas Escolas, a reação das duas formadoras foi bem marcante. A formadora da *Escola Educação* deu um suspiro e falou:

.. Aiai...- Um desafio e tanto, no começo perdia o sono, mas agora estou *encantada*, pois estamos num processo constante de formação. Por mais que somos preparadas no grupo das coordenadoras para trabalhar a formação, precisamos estar sempre em movimento, lendo, buscando, se aperfeiçoando, para oportunizar ao nosso grupo uma boa formação. (grifo nosso).

Ela ainda acrescenta que os encontros de formação relacionam os temas abordados na pauta com os conhecimentos dos professores, gerando discussão das práticas desenvolvidas. Ressalta também que “no grupo menor conseguimos estudar, compreender, refletir e contribuir no desenvolvimento das nossas crianças e nos fortalecesse enquanto grupo”.

Santos (2007) ressalta o quanto é importante os saberes dos professores ser o centro do processo de formação, no sentido de inovar ou desenvolver esses saberes já adquiridos na prática, bem como de construir novos conhecimentos fundamentos nos estudos e nas pesquisas.

Já para a formadora da *Escola Carinho*, ao fazer a pergunta, a mesma deu uma risadinha e disse: “O susto já passou, agora estamos ambientadas”. Ela relatou que no começo teve muita insegurança, mas com as preparações e estudos, a formação a fez compreender muito melhor todo o processo de ensino levou a repensar sua própria prática. Destaca que no seu grupo a formação tem contribuído na proximidade, também coloca que facilmente consegue-se fazer elos entre os assuntos estudados com a realidade vivenciada por esse grupo, favorecendo no processo de estudo coletivo, de reflexão e de intervenção na prática pedagógica.

Em relação a essa dinâmica envolvida no processo de formação, Canário (2006, p.74) destaca que:

A otimização do potencial formador dos contextos de trabalho passa, em termos de formação, pela criação de dispositivos e dinâmicas formadoras que propiciem que as experiências vividas no cotidiano profissional transformem-se em aprendizagens, a partir de um processo de auto formação, marcado pela reflexão e a pesquisa, em níveis individual e coletivo. É esta articulação ente novos modos de organizar o trabalho e novos modos de organizar a formação “centrada no contexto organizacional” que facilita e torna possível a produção simultânea de mudanças individuais e coletivas. Os indivíduos mudam, mudando o próprio contexto em que trabalham.

Quando perguntadas se a formação continuada tem trabalhado temas que abordam a gestão escolar, relacionados ao envolvimento, responsabilidade e participação, e ainda se a formação tem interferido no aprimoramento da gestão que elas desenvolvem, ambas demoraram em responder, mas disseram que sim, que a formação durante seu processo desenvolve a autonomia, a responsabilidade, o envolvimento do grupo.

Também averiguamos junto às formadoras se a formação continuada contribui para a prática diária e atuação profissional dos professores da sua Escola.

A formadora da Escola carinho colocou que a formação permitiu ao grupo repensar qual o papel da escola, o papel do professor e da importância de buscar desenvolver uma educação de qualidade e, principalmente, de pensarmos o que é uma educação de qualidade.

Para a formadora da *Escola Educação*, ela relatou que contribui no sentido de refletir sobre as práticas, de proporcionar um espaço de estudo e troca de ideias e saberes entre o grupo, proporcionando qualificação na rotina e na prática diária.

Uma vez que está sendo desenvolvida uma formação com temas atuais e aberta a discussões no próprio grupo que atua na escola, podendo este grupo “trocar”, relatar, das sugestões de experiências e práticas a serem desenvolvidas em sala de aula e na escola para enriquecer a realização dos projetos pedagógicos e demais propostas curriculares.

Esses momentos de relatos, trocas e compartilhamento de ideias contribuem muito para a qualificação do trabalho docente. Para Nóvoa (1991, p. 30) “a formação continuada deve alicerçar-se numa [...] reflexão na prática e sobre a prática, através de dinâmicas de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores”.

No que tange compreender se a proposta de formação continuada atende as necessidades e as expectativas dos professores que atuam nas Escolas, elas destacam que sim. A formadora da *Escola Carinho*, disse que “pensa que sim, que cada vez mais há preocupação em proporcionar uma formação que seja significativa, que provoque transformação”.

A formadora da *Escola Educação* relata que “uma vez que os estudos são realizados por um grupo menor diretamente na escola, conseguimos aproximar mais os estudos com as vivências de cada contexto. Tornando a relação teoria e prática bem específica de cada realidade”.

A última questão levantada foi verificar se algum aspecto da gestão de cada uma das diretoras sofreu influência da formação continuada. A formadora da *Escola Carinho* nos coloca que toda a formação contribui em todos os aspectos: profissional, pessoal, emocional; e acrescenta ainda que “difícilmente não evoluímos, se nos envolvemos de fato no processo.” “A formação também me fez perceber o quanto é importante ter uma atuação ativa junto à equipe da escola, de estar junto, de buscar orientação quando necessário, do quanto é importante buscar conhecimento para também poder contribuir com o grupo”, acrescentou a formadora.

Para a formadora da *Escola Educação*, os principais aspectos foram os que envolveram o estudo da proposta educacional do município, das leis e diretrizes básicas da educação, as quais contribuíram para embasar e fortalecer a sua prática e a segurança em orientar e de certa forma “cobrar” posturas e práticas dos profissionais da escola. Ressalta ainda “as formações proporcionam o exercício de

ouvir o grupo, repensar as atitudes e necessidades, em função desse grupo de trabalho”.

Com base na entrevista desenvolvida com as duas formadoras, compreendemos o quanto é essencial o trabalho desenvolvido pelas mesmas no processo de efetivação da formação continuada. Pois está “nas mãos delas” a dinâmica de desenvolver junto ao grupo a proposta elaborada, demandando conhecimento, criatividade para conduzir, envolver e principalmente contribuir com o grupo.

Conforme Santos (2007, p. 53), “o formador deverá possibilitar que todos os professores exponham suas ideias, suas angústias e possam partilhar das hipóteses dos colegas”. Dessa forma, “Fica, assim, o formador responsável em propiciar um ambiente favorável para que os professores possam se comunicar e buscar conjuntamente a produção de novos conhecimentos”.

Também, com o intuito de conhecer a percepção da Secretaria Municipal de Educação e Cultura frente à formação continuada, realizamos entrevista com a coordenadora da formação continuada nas Escolas de Educação Infantil. Para isso, a ideia inicial era realizar a entrevista com o gestor responsável pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, porém, neste início de ano aconteceu a troca, a então Secretária com quem tinha conversado no ano anterior se aposentou e em janeiro tomou posse o novo secretário, o qual tem pouco conhecimento sobre a trajetória da formação continuada no município.

A coordenadora atua desde o ano de 2009 junto a Secretaria Municipal de Educação. Apresentamos a proposta da pesquisa e na sequência perguntamos sobre como acontece a Formação Continuada na Rede Municipal de Ensino? Há quanto tempo é desenvolvido dessa forma? Segundo ela:

Desde o ano de 2015, a formação continuada na rede municipal de ensino vem acontecendo em contexto, em cada uma das dezessete escolas da rede. Uma proposta inovadora, que surgiu a partir de várias angústias observadas pela equipe da SMEC das formações que até então estavam sendo desenvolvidas, onde a participação dos professores era baixa e havia muitas reclamações sobre os temas desenvolvidos nas palestras. Então, decidimos inovar e buscamos parceria com a Universidade Federal de Santa Maria, e em conversa com as professoras do Curso de Pedagogia, oferecido no Polo Universitário Federal de Santa Maria, apresentamos nossas demandas e iniciamos a parceria.

Então questionamos a coordenadora, para que nos apresentasse o que vem sendo contemplado na Formação Continuada realizada nas Escolas. A Coordenadora colocou que:

A formação no primeiro ano teve parte desenvolvida nas Escolas e parte reuniu o grupo de professores, da educação infantil, anos iniciais e anos finais por área. Onde neste ano aconteceram vários estudos, e o início da escrita da proposta pedagógica da rede municipal de ensino, nas escolas pelos professores, onde o tema principal foi à escola que temos e a escola que queremos. No ano de 2016, teve sequência a escrita da proposta pelos professores nas escolas, onde os encontros eram coordenados pelas diretoras e/ou coordenadoras das escolas, seguindo as pautas propostas, onde após leituras e estudos, os professores desenvolviam as escritas envolvendo temáticas como: currículo, avaliação, função social da escola, diversidade, entre outros.

A coordenadora nos relatou que em todas as formações realizadas na escola, uma professora ficava responsável em registrar/relatar todas as etapas e atividades desenvolvidas, tudo isso era encaminhado para a Secretaria, e então a equipe pedagógica realizava a compilação de todos os materiais resultando no documento final, o qual foi apresentado para toda a rede no final do ano de 2016.

No ano de 2017, a formação foi relacionada à Proposta, quando o documento retornou para as escolas, sendo dividido de acordo com os temas, e os professores puderam analisar, fazer contribuições, além de ter a oportunidade de conhecer, relacionar e utilizar a proposta no planejamento das aulas.

Destacamos a animação da coordenadora ao falar sobre a riqueza que foi a escrita da proposta pelos professores, além do crescimento profissional e pessoal de todos os professores da rede envolvidos nesta produção, e, pelo que observamos e conhecemos, é um documento riquíssimo que traz na sua essência a realidade e a seriedade da produção pedagógica.

Nesse aspecto, Canário (1995, p.14):

Sinaliza o quanto é importante para a elaboração e realização da formação continuada considerar os professores como profissionais que se formam num trabalho coletivo que tenha como foco refletir sobre seus próprios processos de trabalho e também reconhecer a escola como um lugar onde os professores, ao mesmo tempo em que aprendem com o desenvolvimento de suas rotinas diárias, produzem novos conhecimentos pedagógicos.

Neste ano de 2018, conforme a coordenadora nos colocou, a proposta da formação continuada está relacionada ao estudo e readequação dos Projetos Políticos Pedagógicos de cada uma das nossas Escolas, estabelecendo conexão com a Proposta Pedagógica do Município. Também será desenvolvido o estudo da Base Curricular Nacional e a posterior alteração dos planos de estudos que serão incluídos na Proposta.

Quando perguntamos à coordenadora se a formação continuada tem trabalhado temas que abordam a gestão escolar, relacionados ao envolvimento, responsabilidade e participação, ela nos colocou que sim, que todo esse processo de organização, preparação, estudo, reflexão, envolvimento e participação dos professores, diretoras, coordenadoras, reforça a concepção da gestão escolar. “A autonomia, a qualificação e a criatividade nas atividades desenvolvidas, por nossos gestores escolares, nos faz acreditar que sim, a formação continuada desenvolvida pela nossa rede, direta ou indiretamente trabalha a gestão escolar” (Coordenadora).

Outra pergunta levantada foi verificar se formação continuada contribui na prática diária e atuação profissional dos diretores das Escolas? Quais seriam essas contribuições?

A coordenadora nos relata que acredita que sim, pois “durante o processo de formação são trabalhadas concepções de ensino, autonomia, propostas e estratégias para qualificar o processo de ensino aprendizagem”. “As diretoras ocupam o lugar de multiplicadoras, o que lhes impulsiona a enfrentar desafios, a refletir sua prática, a se qualificar para estarem preparados para desenvolver a formação junto ao seu grupo e para atender suas demandas diárias”.

Também levantamos a pergunta de quais seriam as contribuições da formação para os professores, então a coordenadora nos coloca que: “Os professores são os mais beneficiados, pois discutem a própria prática na sua Escola, permitindo que as atividades desenvolvidas em sala de aula, sejam cada vez mais atrativas, envolventes e educativas”. Assim, “A temática vem ao encontro da sala de aula, oportunizando a reflexão do cotidiano e a revisitação aos conteúdos, através da elaboração da proposta e estudo da BNCC”.

Entendemos que a formação em serviço desenvolvida nas Escolas Municipais de Três Passos - RS possibilita aos professores a reflexão/ação da sua atuação. Para Santos (2007, p. 32):

A formação deve acontecer de forma integrada às práticas pedagógicas cotidianas, atendendo às necessidades individuais dos professores e às necessidades emergentes do coletivo escolar, além das necessidades do próprio sistema educativo.

Em relação à aceitabilidade dos gestores frente esse novo modelo de formação, a coordenadora nos apresenta que tem uma visão bem positiva, frente a isso, pois elas “são agentes de transformação, desenvolvem autonomia e crescimento profissional, embora ela nos destaque que para algumas, a formação não é ‘confortável’, elas se sentem desafiadas”.

Já quanto à aceitabilidade dos professores em relação ao novo modelo de formação, ela nos relata que ambos têm aceitado bem a proposta, mesmo que por vezes ainda desejam “receitas prontas” para a prática cotidiana em sala de aula. “O ato de refletir em relação sua prática e buscar conceitos na teoria para analisar seus fazeres é um movimento que está ganhando vida e muitos adeptos em nossa rede, num processo lento, é claro, mas que vale muito a pena!” (Coordenadora).

Compreendemos que este processo de formação continuada em serviço oferecido pela rede municipal de ensino é inovador na medida em que valoriza o cotidiano da Escola, espaço onde a prática pedagógica se efetiva.

Acreditamos que um dos desafios para a melhoria da educação escolar em que pese à formação continuada dos professores está na criação de dispositivos formativos inovadores que viabilizem tanto a formação individualizada como os coletivos de formação a partir das experiências vividas no cotidiano escolar. (SANTOS, 2007).

A formação continuada precisa valorizar as vivências do espaço escolar para que, a partir disso, os professores possam perceber a importância de conhecer e relacionar a teoria com a prática diária, para que, assim, possa valorizar e ajudar a criança a desenvolver capacidades, e, com isso, estabelecer vínculos para a construção das aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por trás de todo o processo de formação estão nossas crianças, a razão de ser e de existir das nossas Escolas e dos nossos Professores. E é por causa dessas crianças e para essas crianças que nossas Escolas precisam ser organizadas, com um olhar voltado para uma sensibilidade que valoriza a criação e a construção, respeitando suas particularidades.

Além da estrutura física, de um espaço agradável, são imprescindíveis os profissionais capacitados e envolvidos nesse contexto, que sejam capazes de convidar as crianças a vivenciarem experiências significativas na infância, com princípios importantes a serem considerados. Entre eles destacam-se: princípios éticos, políticos e estéticos, que estão para o desenvolvimento intelectual, integral e para a formação de sujeitos cidadãos.

E é nesse cenário que a formação continuada em serviço precisa desempenhar seu papel, promovendo a qualificação das profissionais que atuam junto das Escolas de Educação Infantil, promovendo momentos de estudo e qualificação, sempre voltados ao cenário de cada Escola, relacionando com as atividades desenvolvidas.

Realidade que pode ser presenciada no decorrer desta pesquisa, em que a Rede Municipal de Ensino do município de Três Passos - RS vem desenvolvendo a formação continuada em serviço, sendo uma importante ferramenta utilizada para qualificar o atendimento prestado e o ensino oferecido nas EMEIs.

Cabe destacar com base na pesquisa desenvolvida junto das professoras que o processo de formação continuada em serviço organizado pela Secretaria Municipal de Educação vem contribuindo para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos professores que atuam nas EMEIS, conforme relato do grupo de professoras entrevistadas.

As professoras compreendem que essa nova proposta de formação continuada, desenvolvida na Escola, possibilita o estudo voltado à realidade da Escola, onde o grupo pode compartilhar suas experiências, aprender na coletividade e melhorar a prática pedagógica. São apontamentos que conciliam com o que nos instigam as teorias relacionadas ao tema.

Assim entendemos que a formação continuada desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação/SMEC se relaciona com o aperfeiçoamento da prática pedagógica docente nas Escolas de Educação Infantil, na medida em que: a formação acontece no espaço escolar; os temas estudados são relacionados com exemplos do dia-a-dia da sala de aula; a auto avaliação, a reflexão da prática diária, as trocas de experiências, o fortalecimento do grupo, a aprendizagem coletiva, o aprimoramento dos conhecimentos e a melhoria no processo de ensino-aprendizagem são ações que acontecem no cotidiano das Escolas.

Concluimos que a Formação Continuada em serviço desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura possibilita a todos os gestores da Escola um importante espaço para a reflexão sobre a prática docente, para o aprimoramento das práticas pedagógicas, para o fortalecimento do grupo e para a efetivação do processo de gestão de forma mais efetiva, autônoma e participativa, além de contribuir no desenvolvimento profissional e pessoal dos professores, onde estes se sentem valorizados e envolvidos com o processo de ensino e de qualidade educacional da Rede e contribuam no desenvolvimento de cada uma das crianças e na qualificação dos processos sociais da comunidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Brasília, DF, 1971.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEESP, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil**. MEC. Brasília, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o **Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Brasília, DF, 25. Jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 16 maio 2018.
- FALSARELLA, A. M. **Formação continuada e prática na sala de aula: os efeitos da formação continuada na formação do professor**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- FREITAS, H. C. L. de. **Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação**. Educação e Sociedade [online]. 2002, vol.23, n.80. ISSN 0101-7330. doi: 10.1590/S0101-73302002008000009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12928.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2018.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HORN, M. da G. S. **Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KRAMER, S. **Profissionais de Educação Infantil: Gestão e Formação**. São Paulo: Ática, 2005.
- LUCK, H. **Gestão participativa na escola**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto, 1999.
- MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- NÓVOA, A. **Concepções e práticas de formação contínua de professores**. In: Universidade de Aveiro: Formação contínua de professores: realidades e perspectivas. Aveiro, 1991.

PEDROSO, R. de J. **Perspectiva crítico-reflexiva na formação continuada de professores da Educação Básica: trabalho de formação continuada realizado no município de Telêmaco- Borba-PR.** Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1998.

RIBAS, M. H. **Construindo a competência: processo de formação de professores.** Olho d'água: São Paulo, 2000.

SANTOS, M. E. G. **Formação Continuada de Professores e Desenvolvimento Institucional de Escolas Públicas:** Articulações, Dificuldades e Possibilidades. Dissertação de Mestrado. Projeto de Pesquisa apresentado ao Programa de Pós Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/6772/MARIA%20SANTOS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 15 maio 2018.

SANTOS, M. E. G.; TERRAZZAN, E. A.: (2016). **A formação continuada de professores em serviço e a inserção de mudanças e inovações educacionais nos espaços escolares.** IN: II Congresso Nacional de Formação de Professores XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. Disponível em: <http://200.145.6.217/proceedings_arquivos/ArtigosCongressoEducadores/290.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SILVA, C. S. R. da; FRADE, I. C. A. Da. **Formação de professores em serviço.** Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 3, n. 13, 1997.

TRÊS PASSOS (Município). Lei nº 4426, de 29 de outubro de 2010. Dispõe sobre o Novo Plano de Carreira do Magistério Público Municipal de Três Passos e dá outras providências. Três Passos, RS, 29 out. 2010.

TRÊS PASSOS, RS. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino,** 2016.

____. **Proposta de Trabalho da Formação Continuada,** 2017.

VENTURA, D. **Monografia jurídica.** Porto Alegre: Livraria do Advogado. 2002.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORA



Universidade Aberta do Brasil - UAB

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Centro de Educação - CE

Curso de Especialização a Distância em Gestão Educacional

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORA

Questionário

1-Sua idade: () entre 20 e 25 anos () entre 26 e 30 anos () 31 a 35 anos () 35 a 40 anos () mais de 40

2-Tempo de exercício da profissão na rede municipal:

() menos de 5 anos () entre e 5 e 10 anos () 10 e 15 anos () mais de 15 anos

3-Você costuma participar da Formação Continuada oferecida pela Rede Municipal de Ensino?

() sim participo de todas () as vezes participo () não gosto de participar

4- Sobre a Formação Continuada desenvolvida na sua Escola, a mesma:

() Proporciona um momento de estudo, debate e reflexão sobre a prática diária;

() é um espaço para aprimorar os conhecimentos de compartilhar experiências e contribui para a prática pedagógica;

() Os assuntos estudados não atendem às expectativas de formação dos professores;

() Não me sinto envolvida e nem motivada com as discussões e temas trabalhado;

5-Para você o que deve ser contemplado na Formação Continuada realizada na Escola:

() atividades práticas

() palestras envolvendo temas da atualidade

() da maneira como vem sendo desenvolvida , está bom

() outra sugestão : _____

6- Qual a sua opinião sobre esse novo modelo de formação continuada em contexto realizada nas Escolas?

7- a Formação Continuada tem trabalhado temas que abordam a gestão escolar, relacionados ao envolvimento, responsabilidade e participação na mesma? A formação tem interferido no aprimoramento da Gestão de suas práticas pedagógicas?

8- No seu ponto de vista a Formação continuada desenvolvida pela Rede Municipal de Ensino contribui para a sua prática pedagógica e atuação profissional? Quais seriam essas contribuições?

9 - A Proposta de Formação Continuada da Rede atende as necessidades e as Expectativas dos professores que atuam nas Escolas de Educação Infantil no Município? Comente

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA ENTREVISTA COM DIRETORA



Universidade Aberta do Brasil - UAB

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Centro de Educação - CE

Curso de Especialização a Distância em Gestão Educacional

ENTREVISTA DIRETORA - QUESTIONÁRIO PROPOSTO

1-Sua idade: () entre 26 e 30 anos () 31 a 35 anos () 35 a 40 anos () mais de 40

2-Tempo de exercício da profissão na rede municipal:

() menos de 5 anos () entre e 5 e 10 anos () 10 e 15 anos () mais de 15 anos

3- Há quanto tempo você é gestora na Escola:

() menos de 1 ano () entre 1 e 2 anos () 2 e 3 anos () mais de 03 anos

4- Sobre a Formação Continuada desenvolvida na sua Escola, a mesma:

() Proporciona um momento de estudo, debate e reflexão sobre a prática diária;

() é um espaço para aprimorar os conhecimentos de compartilhar experiências e contribui para a prática pedagógica;

() Os assuntos estudados não atendem às expectativas de formação dos professores;

() Não me sinto envolvida e nem motivada com as discussões e temas trabalhado;

5-Para você o que deve ser contemplado na Formação Continuada realizada na Escola?

- 6-** Qual a sua opinião sobre esse novo modelo de formação continuada em contexto realizada nas Escolas?
- 7-** A Formação Continuada tem trabalhado temas que abordam a gestão escolar, relacionados ao envolvimento, responsabilidade e participação na mesma? A formação tem interferido no aprimoramento da sua Gestão?
- 8-** No seu ponto de vista a Formação continuada desenvolvida pela Rede Municipal de Ensino contribui para a prática diária e atuação profissional dos professores da sua Escola? Quais seriam essas contribuições?
- 9 –** Em sua opinião a Proposta de Formação Continuada da Rede atende as necessidades e as Expectativas dos professores que atuam nas Escolas de Educação Infantil no Município? Comente
- 10-** Qual aspecto da sua gestão que sofreram influencia da formação continuada?

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA ENTREVISTA COM A COORDENADORA



Universidade Aberta do Brasil - UAB

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Centro de Educação - CE

Curso de Especialização a Distância em Gestão Educacional

ENTREVISTA COM COORDENADORA RESPONSÁVEL PELA FORMAÇÃO

Questões para serem levantadas na entrevista

- 1-Sua idade:
- 2-Tempo de exercício da profissão na rede municipal:
- 3- Há quanto tempo você atua na SMEC?
- 4- Como acontece a Formação Continuada na Rede Municipal de Ensino?
- 5 – A quanto tempo é desenvolvido dessa forma?
- 6- O que vem sendo contemplado na Formação Continuada realizada nas Escolas?
- 7- A Formação Continuada tem trabalhado temas que abordam a gestão escolar, relacionados ao envolvimento, responsabilidade e participação na mesma?
- 8- No seu ponto de vista a Formação continuada desenvolvida pela Rede Municipal de Ensino contribui para a prática diária e atuação profissional dos diretores das Escolas? Quais seriam essas contribuições?
- 9 – E com os professores? Quais seriam essas contribuições?
- 10 – Como você vê a aceitabilidade dos gestores frente esse novo modelo de Formação?